

Bruxelas, 25 de Abril de 2008

Inquérito mede o pulso à saúde em linha na Europa e receita uma maior utilização das TIC pela classe médica

A Comissão Europeia publicou hoje as conclusões de um inquérito pan-europeu aos serviços electrónicos nos cuidados de saúde (a chamada "saúde em linha"), que mostra que 87% dos médicos europeus (clínicos gerais) utilizam um computador, 48% deles com ligação em banda larga. Os médicos europeus cada vez mais armazenam e enviam os dados relativos aos seus pacientes, como os relatórios de exames laboratoriais, por via electrónica. Ao utilizarem tais aplicações de saúde em linha, os médicos e os serviços médicos contribuíram já para melhorar os cuidados saúde na Europa, por exemplo, através de uma administração mais eficiente e de tempos de espera mais curtos para os doentes. O relatório destaca também os serviços que os médicos poderão oferecer utilizando melhor as TIC: monitorização à distância, receitas electrónicas e serviços médicos transfronteiras.

"A Europa começa a tirar partido das ligações em banda larga no sector da saúde em linha. Registo com agrado os esforços desenvolvidos pelas administrações da saúde e pelos médicos para tornarem o seu trabalho mais eficiente," afirmou Viviane Reding, Comissária europeia para a Sociedade da Informação e os Média. "Este diagnóstico mostra também que chegou a altura de utilizar estes serviços electrónicos de modo mais generalizado, dadas as enormes possibilidades que oferecem de melhorar e facilitar a vida aos doentes em toda a Europa."

As aplicações de saúde em linha desempenham um papel cada vez mais importante na prática clínica, de acordo com o inquérito "Avaliação comparativa da utilização das TIC pelos clínicos gerais na Europa" (*Benchmarking ICT use among General Practitioners in Europe*), hoje apresentado pela Comissão. No entanto, continua a haver diferenças significativas na sua disponibilidade e utilização em toda a Europa. Cerca de 70% dos médicos europeus utilizam a Internet e 66% utilizam computadores nas suas consultas. Além disso, há grandes diferenças entre os países: a Dinamarca é o país em que existe maior número de médicos de clínica geral com ligações em banda larga (91%), a Roménia encontra-se no extremo oposto (cerca de 5%).

Os dados administrativos dos pacientes são armazenados electronicamente pelos clínicos gerais em 80% dos casos; 92% destes clínicos também armazenam electronicamente dados médicos sobre diagnósticos e medicação; 35% armazenam electronicamente imagens radiológicas. Os médicos europeus transferem com frequência dados para os laboratórios por via electrónica (40%), mas já o fazem menos para outros centros de saúde (10%).

O inquérito mostra que os países mais avançados a nível da utilização das TIC e da conectividade são os que têm maior probabilidade de as utilizarem para fins profissionais. Por exemplo, na Dinamarca, que é o país com a maior taxa de penetração da Internet rápida na Europa, a utilização intensiva do correio electrónico

na comunicação entre médicos e pacientes está bastante generalizada, verificando-se em cerca de 60% dos casos (a média na União Europeia é de apenas 4%).

O inquérito aponta ainda os domínios em que a situação pode ser melhorada, através da utilização generalizada das TIC. Um deles é o das receitas electrónicas (receitas médicas em linha), uma prática utilizada apenas por 6% dos clínicos gerais na União Europeia. Os Estados-Membros em que tal prática está generalizada são: a Dinamarca (97%), os Países Baixos (71%) e a Suécia (81%).

A telemonitorização, outro dos domínios, que permite aos médicos acompanharem os seus doentes ou gerirem as doenças crónicas à distância, é apenas utilizada na Suécia (onde 9% dos médicos prestam serviços de telemonitorização), nos Países Baixos e na Islândia (cerca de 3% em ambos os casos). A Comissão tenciona apresentar ainda este ano um relatório sobre as potencialidades e o desenvolvimento da telemedicina.

O intercâmbio transfronteiras de dados sobre os pacientes também é raro, feito apenas por 1% dos clínicos gerais da União Europeia, registando-se a maior taxa de utilização desse mecanismo nos Países Baixos (5%). Este ano, a Comissão prevê emitir recomendações sobre a interoperabilidade transfronteiras dos sistemas de registos clínicos electrónicos e lançará, com vários países, um projecto sobre serviços de saúde em linha transfronteiras para pacientes que viajam dentro da UE.

A maioria dos clínicos europeus concorda que as TIC melhoram a qualidade dos serviços de saúde por eles prestados. Para os médicos que não utilizam as TIC, os principais obstáculos são a falta de formação e de apoio técnico. Para generalizar a saúde em linha, pedem uma maior integração das TIC nos estudos de medicina, mais formação e uma melhor ligação em rede entre os prestadores de cuidados de saúde que querem partilhar informações clínicas.

Contexto:

Em 2004, a Comissão europeia adoptou um plano de acção para desenvolver a utilização das TIC no sector da saúde ([IP/04/580](#)). Como consequência desse plano de acção, todos os Estados-Membros aplicaram estratégias para acelerar a implantação da saúde em linha (www.ehealth-era.org). A saúde em linha faz parte da iniciativa Mercado-Piloto para a inovação, lançada pela Comissão em 2008 ([IP/08/12](#)).

Os resultados deste inquérito, efectuado no terceiro trimestre de 2007 a cerca de 7000 clínicos gerais, estão relacionados com estas iniciativas políticas. As conclusões serão apresentadas na próxima conferência europeia sobre saúde em linha, que se realizará na Eslovénia, em 6 e 7 de Maio (<http://www.ehealth2008.si/>).

Para mais informações:

Os perfis de 29 países e o relatório final estão disponíveis em:

http://ec.europa.eu/information_society/eeurope/i2010/benchmarking/index_en.htm

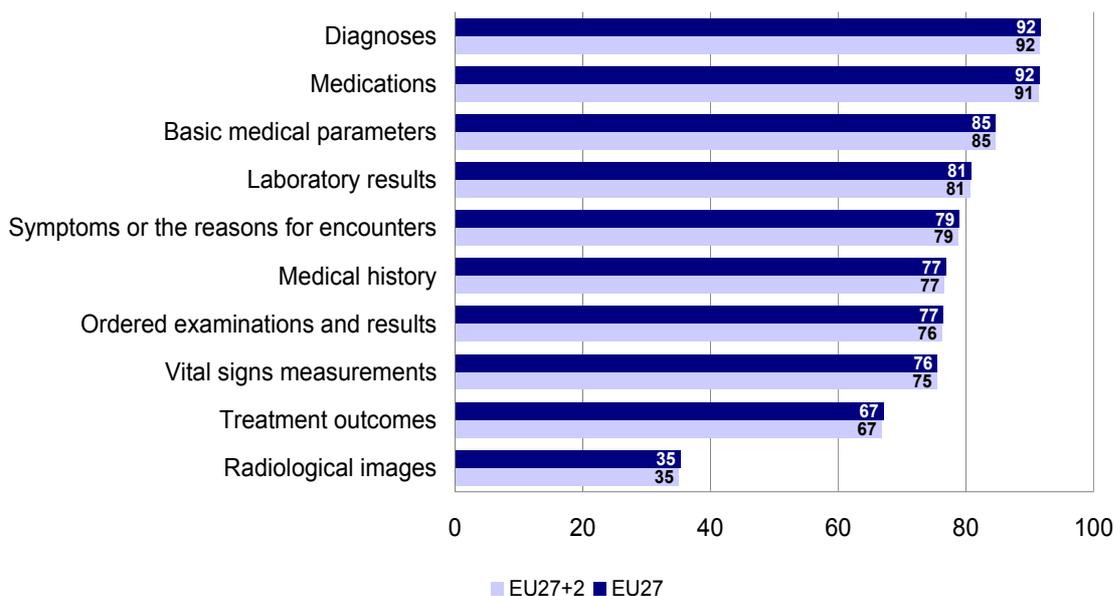
Use of computers in European general practices

	Total	Size of practice		
		Single GP	2-3 GPs or physicians	4+ GPs or physicians
EU27	87.4	83.8	90.6	92.6
EU27+2	87.5	83.8	90.7	92.8
BE	86.1	80.8	96.4	96
BG	97.1	95.3	100.0	100
CZ	82.2	81.7	85	85
DK	98.9	96.9	100.0	100.0
DE	98.8	99.4	97.6	100
EE	100.0	100	100	100.0
EL	79.4	74.2	96	96.1
ES	77.2	68.2	74.3	87.1
FR	82.8	78.3	89.4	100
IE	73.4	58.5	88.4	100
IT	86.2	82.6	95	98
CY	69.4	74	100	56
LV	88.1	90.0	83	87
LT	57.4	61	60.3	56.5
LU	79.7	75	95	67
HU	100.0	100.0	100	100
MT	65.2	71	33	63
NL	98.5	96.2	99.1	100.0
AT	83.6	77.3	91	98.6
PL	71.5	61.3	75.9	78.7
PT	88.0	55.4	92.2	100.0
RO	65.8	71.3	56.4	60
SI	97.1	100	78	98.5
SK	95.8	95.5	96	97
FI	100.0	100	100	100.0
SE	99.6	96	100	100.0
UK	97.3	87	100.0	100.0
IS	99.0	100	94	100.0
NO	98.0	83	100.0	100.0
Source	empirica, Pilot on eHealth Indicators, 2007.			

Use of broadband in European general practices

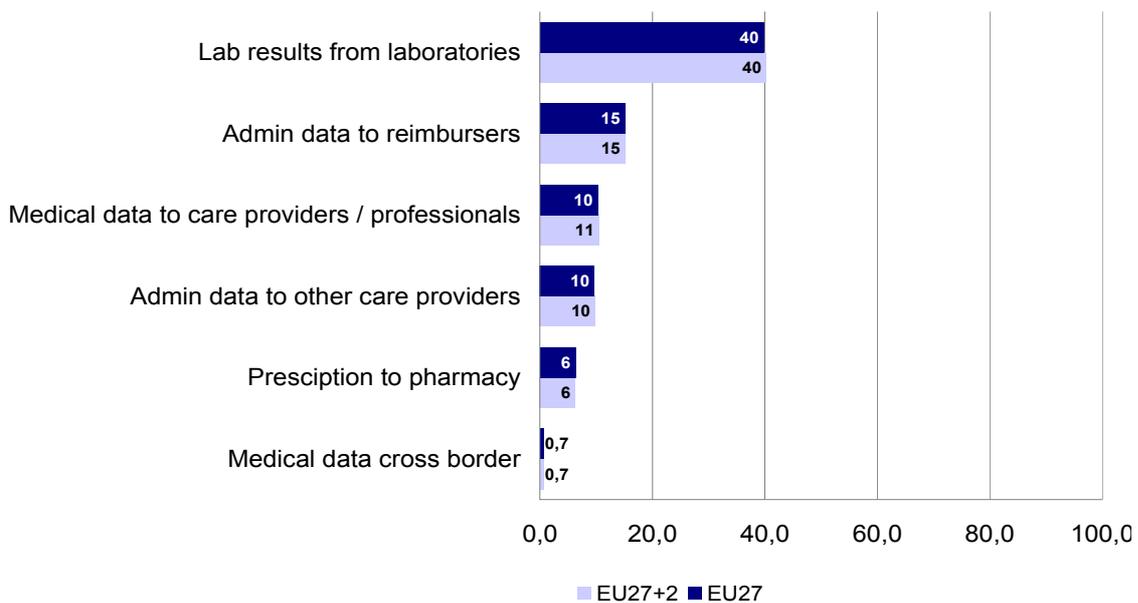
	Size of practice			
	Total	Single GP	2-3 GPs or physicians	4+ GPs or physicians
EU27	47.9	41.1	53.4	59.1
EU27+2	48.1	41.1	53.7	59.7
BE	79.5	74.9	88.7	88.1
BG	23.0	25.0	17.9	30.0
CZ	38.5	37.2	46.9	45.5
DK	91.0	86.8	93.8	93.3
DE	40.0	38.0	39.5	80.0
EE	72.0	59.4	76.0	84.0
EL	43.8	38.2	61.9	66.7
ES	35.8	21.3	49.2	42.5
FR	59.1	54.9	67.0	55.6
IE	44.3	28.9	61.3	81.3
IT	48.8	46.2	47.2	64.1
CY	31.9	35.7	25.0	26.1
LV	58.3	58.8	62.1	33.3
LT	32.7	15.0	29.8	36.6
LU	61.5	54.1	84.3	33.6
HU	35.7	38.6	41.9	16.7
MT	50.6	52.1	25.0	52.0
NL	81.6	82.7	82.3	80.0
AT	36.8	27.9	46.7	71.1
PL	32.1	29.2	28.8	38.7
PT	32.1	13.8	32.5	43.5
RO	5.3	6.0	4.2	4.5
SI	54.0	59.3	44.4	52.9
SK	15.3	16.0	13.0	13.3
FI	92.7	80.0	91.7	94.6
SE	88.1	78.3	81.3	91.9
UK	72.6	46.4	79.7	76.1
IS	85.7	83.3	83.3	87.0
NO	73.8	34.8	75.9	83.5
Source	empirica, Pilot on eHealth Indicators, 2007.			

Store of identifiable patient data



Source: empirica, Pilot on eHealth Indicators, 2007.

Purposes for electronic patient data transfer



Source: empirica, Pilot on eHealth Indicators, 2007.